

# Resumo de notícias econômicas

15 de Setembro de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 174

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 15 SETEMBRO DE 2021

## BC levará Selic ‘aonde precisar’; mercado reduz projeção do PIB

### O Estado de S. Paulo

As projeções de bancos e consultorias para o crescimento do PIB em 2022 vêm caindo rapidamente e não se descarta a possibilidade de uma recessão como consequência da alta dos juros que o Banco Central vem promovendo para debelar a persistente elevação dos preços. O presidente do BC, Roberto Campos, afirmou que vai levar a Selic “aonde precisar” para controlar a inflação, mas não mudará o “plano de voo da política monetária” a cada novo número que for divulgado. Campos Neto criticou a Petrobras por elevar os preços dos combustíveis mais do que ocorre no exterior e foi rebatido pelo presidente da estatal, Joaquim Silva e Luna.

“Não tem puxador de PIB”, disse o economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, que reduziu para 0,4% a previsão de crescimento do PIB em 2022. A nova onda de revisão das projeções do PIB foi puxada pelo Itaú Unibanco, que cortou sua estimativa de crescimento para 2022, de 1,5% para 0,5%. Derreteram rapidamente as projeções de bancos e consultorias para o crescimento do PIB, e já há apostas de alta só de 0,4% em 2022. Não está descartada a possibilidade de uma pequena recessão no rastro do aperto maior de juros que o Banco Central (BC) está tendo de fazer para debelar a alta persistente dos preços.

O cenário de esfriamento da atividade econômica é uma ducha de água fria para o presidente Jair Bolsonaro, que já esperava chegar ao ano eleitoral com o PIB em franca recuperação. Essa segunda forte onda de revisão das previsões de PIB foi puxada ontem pelo Itaú Unibanco, que cortou numa tacada um ponto porcentual da sua estimativa de crescimento para 2022, de 1,5% para 0,5% (mais informações na página B3).

A consultoria MB Associados, com larga experiência no acompanhamento do “Brasil real”, foi ainda mais agressiva no corte da previsão do PIB, que passou de 1,4% para 0,4%. A XP Investimentos reduziu de 1,7% para 1,3%, e o Banco BV de 1,8% para 1,5%.

## **País está quase falido, afirma Arminio**

### **O Estado de S. Paulo**

O economista Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central, afirmou ontem que, quantitativamente, o Estado brasileiro está em situação pré-falimentar e que é preciso repensar as prioridades dos gastos públicos para mudar essa situação. “Algo precisa acontecer, pois hoje essas prioridades espelham a captura do Estado, o sistema político nacional”, destacou ele, em evento do grupo ‘Derrubando Muros’, movimento que reúne empresários, investidores, políticos e intelectuais em oposição ao governo de Jair Bolsonaro.

Para Arminio, a comparação internacional mostra que o Estado brasileiro é grande para um País de renda média. Avaliando os dados pré-pandemia, o gasto ficou entre 30% e 35% do PIB. Nesse cenário, os gastos sobem e os investimentos caem. “O Brasil tem uma característica fora da curva global. Quase 80% de seus recursos são gastos com folha de pagamento e previdência. Esse número supera em uns 20% o topo dos demais países.”

Junta-se a isso o fato de o déficit primário estar negativo desde 2014. Isso significa que o Brasil está tomando dinheiro emprestado para pagar juros, o que eleva ainda mais a dívida, hoje acima de 90% do PIB. “Esse é um número alto para um país com a nossa história.” Na avaliação de Arminio, em algum momento será preciso encarar os problemas de frente e repensar as prioridades dos gastos. Trazer o saldo primário para o terreno positivo não será suficiente para equilibrar a situação, disse o ex-presidente do BC.

Mas ele disse acreditar que um governo bom e com projeto desenhado conseguirá colocar o País nos trilhos do crescimento. Hoje, diz o economista, há espaço para crescer em todas as áreas e melhorar os serviços. “Precisamos evoluir muito. Estamos há 40 anos com crescimento muito baixo, mesmo nos melhores momentos, como FHC e Lula (1.º governo). A pergunta que temos de fazer é por que nós, como nação, não conseguimos nos organizar e fazer melhor as coisas de forma inclusiva e sustentável?”

## Gasolina sobe 'mais rápido' no País, diz BC

### Broadcast

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou ontem que a Petrobras sobe os preços dos combustíveis mais rápido do que é feito internacionalmente. “A Petrobras repassa preços muito mais rápido do que ocorre em outros países”, disse ele, em evento promovido pelo BTG Pactual, ao justificar o efeito da alta de commodities (produtos básicos, incluindo petróleo) e da desvalorização do real na inflação brasileira.

No mesmo dia, no plenário da Câmara, o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, rebateu críticas e disse que a empresa não repassa as oscilações pontuais dos preços internacionais do petróleo para o valor dos combustíveis no Brasil. “O que é conjuntural, ela (a estatal) absorve e procura entender ao máximo possível essa lógica de mercado”, declarou Silva e Luna aos deputados, que reclamaram dos aumentos seguidos nos preços dos combustíveis, principalmente gasolina, que chega a ultrapassar os R\$ 7 em algumas cidades do País.

No governo Michel Temer, a Petrobras alterou a sua política de preços de combustíveis para seguir a paridade com o mercado internacional. Ou seja, os preços de venda do produto praticados pela estatal passaram a seguir o valor do petróleo no mercado internacional e a variação cambial. Dessa forma, uma cotação mais elevada da commodity e uma desvalorização do real têm potencial para contribuir com uma alta de preços no Brasil.

Depois do choque provocado pela pandemia de coronavírus, a economia global deve ter um crescimento robusto neste ano, o que aumentou a busca pelo petróleo no mercado internacional e, conseqüentemente, ajuda a empurrar os preços para cima.

A formação do preço dos combustíveis é composta por aquele exercido pela Petrobras nas refinarias, mais tributos federais (Pis/pasep, Cofins e Cide) e estadual (ICMS), além do custo de distribuição e revenda. Há ainda o valor do etanol anidro na gasolina e o diesel inserido no biodiesel. Para o presidente da Petrobras, não há espaço para “qualquer tipo de aventura” dentro da empresa. Ele disse que a Petrobras “saudável” contribui para a sociedade brasileira por meio de tributos pagos ao governo federal, Estados e municípios, que somaram mais de R\$ 500 bilhões nos últimos anos.

## **‘Ouro está imune à taxa de juros e à crise local’**

### **Broadcast**

Quando Rodrigo Barbosa assumiu o cargo de presidente da Aura Minerals, em 2017, seu compromisso era reestruturar a mineradora de ouro e cobre fundada no Canadá em 1946. Ex-diretor financeiro da Camargo Corrêa, Barbosa não carregava experiência em mineração. No entanto, seu conhecimento na recuperação de empresas era o que interessava aos acionistas.

A Aura Minerals foi listada na bolsa de Toronto em 2006. Dois anos depois, começou a ver sua produção e as margens de lucro afundarem devido aos efeitos da crise de 2008.

Foi só em 2016, depois que o fundo de investimento brasileiro Northwestern Enterprises, do empresário Paulo Carlos Brito, assumiu o controle do negócio é que a Aura voltou a ter crescimento. Foram dois anos e meio de reestruturação até a dupla listagem: a abertura de capital na B3, a bolsa de valores brasileira, veio em 2019. A Aura se tornou a primeira fabricante de ouro na instituição financeira. Com valor de mercado de R\$ 3,9 bilhões, a empresa levantou R\$ 790,1 milhões. Com a instabilidade no mundo em razão do avanço da variante Delta do coronavírus, e com as incertezas políticas no Brasil, o metal precioso segue no radar dos investidores. “O ouro está imune à taxa de juros ou a qualquer crise no Brasil”, diz Barbosa.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

- **A Aura abriu capital em 2019 e se tornou a primeira fabricante de ouro na B3.**

### **Quais as motivações para fazer o IPO (oferta inicial de ações) no Brasil?**

Após a reestruturação da empresa, no fim de 2019, já estávamos com os pilares de crescimento sólidos. Decidimos que era a hora de recontar essa história para o mercado de capitais. No Brasil, alguns fatores motivaram nossa abertura na B3. Primeiro, a redução da taxa de juros entre 2019 e 2020. Segundo, porque não existia na Bolsa nenhuma empresa que funcionasse como uma proteção, com ativo dolarizado e anticíclico, para os investidores buscarem em momentos de turbulência e incertezas locais.

Quem quisesse aplicar fora do risco Brasil na B3 estava exposto a empresas dolarizadas, mas que acompanham os ciclos de desenvolvimento da economia mundial.

- **A empresa já era listada desde 2006 na bolsa de Toronto. Há interesse em outros mercados, além do Brasil?**

O mercado de Toronto mudou muito nos últimos anos, com mais atratividade para empresas de cannabis e fintechs. Percebemos que Toronto não tem mais uma liquidez alta para o setor de mineração. Além do Brasil, analisamos abertura em Nova York e Londres. Os dois são mercados altamente atrativos, mas a Aura não é uma empresa tão grande para disputar a atenção dos investidores nesses mercados.

- **Como o cenário político que se desenhou no 7 de Setembro pode afetar os mercados?**

É difícil prever os desdobramentos do que aconteceu na última semana. No entanto, um portfólio com ações de ouro atenua a volatilidade. A Aura é um ativo a ser considerado em momento de estresse e alta volatilidade como esse. Para os que estão inseguros sobre os desdobramentos e o futuro do Brasil daqui para frente, o investimento em ouro é bastante interessante. O aporte em ouro não está atrelado ao risco Brasil.

- **O Brasil tem hoje uma inflação em alta, Selic com projeções de 8% até o fim ano e os juros de longo prazo na casa de dois dígitos. Sabemos que o ouro desempenha mal com juros altos. Como avalia a atratividade do metal?**

O ouro é uma commodity mundial e seu preço não está relacionado à economia brasileira. Por isso, a elevação da taxa de juros no Brasil não impacta o preço do metal ou o seu desempenho local. Pelo contrário. O aumento da taxa de juros sinaliza uma redução da atividade econômica, afetando diversos setores. O ouro está imune à taxa de juros ou a qualquer crise no Brasil.

- **Alguns analistas consideram as criptomoedas como investimento de característica defensiva, como o ouro. Existe motivo para preocupação nessa disputa?**

De fato existe um grande crescimento das criptomoedas e é algo extraordinário. Mas não existem dados suficientes e nenhuma estatística que mostre que elas tenham valor parecido com o do ouro ou reduzam a volatilidade de um portfólio. O ouro tende a ir bem quando o mercado não está em um momento favorável, e é isso que traz estabilidade. A criptomoeda, tem mostrado o contrário. Ela é bastante especulativa e tem grande volatilidade.

## **Economista cobra que Brasil lidere sustentabilidade**

**Reuters**

O Brasil precisa ter um papel mais amplo e positivo na negociação global sobre redução do impacto das mudanças climáticas. Essa volta do protagonismo do País na defesa do desenvolvimento sustentável foi defendida ontem pelo economista americano Jeffrey Sachs em painel sobre o mundo no pós-pandemia, durante a 11.ª Virada Sustentável.

“Precisamos de um sistema global de agricultura que proteja a biodiversidade, armazene carbono e produza comida saudável. Sabemos que o Brasil pode fazer isso, mas não tem feito nos anos recentes, neste governo”, destacou Sachs, que é professor e diretor, em Nova York, do Centro Para Desenvolvimento Sustentável da Columbia University e consultor da ONU.

No evento, Sachs destacou que o Brasil precisa combater a devastação da Amazônia e adotar um sistema de produção de alimentos sustentável. “Precisa estar no topo da agenda (de prioridades)”, afirmou. “A situação é urgente, o tempo é curto e a pandemia tem desequilibrado o mundo profundamente.” Sachs lembrou que há eventos importantes nos próximos meses e anos que vão discutir temas relacionados a esse tema e que o Brasil precisa adotar uma postura de defesa do meio ambiente nestas ocasiões, como a COP26 e os encontros do G20. “É um superpoder em biodiversidade e desenvolvimento sustentável”, comentou.

Dentre os compromissos, destacou o cumprimento do Acordo de Paris e medidas para garantir que o aquecimento global não aumente além de 1,5º C até 2030 – como recomenda o Painel Intergovernamental sobre o Clima da ONU, IPCC. O Brasil, acrescentou, “está no centro desta discussão, porque tem uma das maiores biodiversidade do planeta, produtiva e sob ameaça.” Entre as medidas necessárias para obter segurança climática, o economista cita: a não dependência de combustíveis fósseis, a adoção ampla da energia solar e eólica, o combate às queimadas e a adoção de formas sustentáveis de cultivo de alimentos. “Precisamos que os países do G20 se comprometam a proteger o mundo da devastação pelo uso insustentável da terra e da devastação da mudança de clima induzida pelo ser humano”, completou.

## **A redução da safra por causa do clima**

### **O Estado de S. Paulo**

A seca prolongada, com o menor índice pluviométrico em muitas décadas em importantes regiões produtoras, afetou de maneira expressiva a safra de grãos, especialmente no Centro-sul. A ocorrência de geadas nessa região igualmente prejudicou várias culturas. No último levantamento da safra 2020/2021, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou a produção de grãos em 252,3 milhões de toneladas. Esse volume é 1,8% menor do que o colhido na safra anterior, de 257,01 milhões de toneladas, e 0,7% menor (redução de 1,67 milhão de toneladas) do que o levantamento mensal anterior.

A despeito da redução, a produção brasileira de grãos continuará forte o bastante para assegurar posição de destaque do País no mercado mundial. Pouco afetada pelas condições meteorológicas desfavoráveis, a safra de soja, estimada em 135,9 milhões, por exemplo, será recorde. A colheita está praticamente encerrada no País, restando apenas 0,1% da produção nacional estimada. Falta a conclusão da colheita em Roraima e Alagoas.

As áreas das culturas de primeira safra estão também totalmente colhidas. As da segunda estão na fase final de colheita; as da terceira safra igualmente chegam à fase final. A colheita da safra de inverno, como a de trigo, já começou e deve se intensificar.

A redução no volume da safra se deve principalmente às perdas nas culturas de segunda safra, sobretudo milho e feijão. A produção total de milho está estimada em 85,75 milhões de toneladas, 16,4% menor do que a da safra anterior.

No caso do feijão, a produção total deve alcançar 2,86 milhões de toneladas, 11,4% menor do que a obtida na safra passada. Essa cultura foi afetada pela seca nas principais regiões produtoras. A redução do volume total teria sido ainda mais acentuada se a produção recorde de soja não tivesse contribuído para dar algum equilíbrio nos números finais da safra.

Também o arroz contribuiu para evitar perdas maiores. A produção, estimada em 11,75 milhões de toneladas, será 5,3% maior do que a da safra anterior. A colheita já está encerrada em todo o País e algumas regiões já iniciaram o plantio da próxima safra.

Ao contrário de outras culturas, a de algodão foi favorecida pelo clima. A produção, de 2,36 milhões de toneladas, será 21,5% menor por causa da redução da área plantada.

## **Com tensão política e medo, 'Semana Brasil' é pífia**

### **Broadcast**

Criada pelo governo de Jair Bolsonaro com a pretensão de se tornar a Black Friday nacional, a Semana Brasil praticamente inexistiu este ano, ao contrário do que aconteceu no lançamento, em 2019. Foram poucas campanhas publicitárias e quase nada de verde e amarelo em vitrines, shoppings e sites entre os dias 3 e 13 de setembro. Sem divulgação do evento por parte do governo federal e das grandes redes varejistas, como aconteceu na primeira edição, e com o medo de parte dos lojistas de associar suas marcas a uma campanha com símbolos nacionais, quando manifestações com as cores da bandeira aumentaram as tensões políticas, a Semana Brasil foi um fiasco. Associações de varejistas de vários portes não registraram aumentos nas vendas. As maiores redes do País, como Magazine Luiza, Via, Americanas e Renner não tinham anúncios nos sites sobre a semana promocional, embora algumas delas aparecessem oficialmente na lista de apoiadoras da campanha.

## **Perda do incentivo para financiamento a infraestrutura**

### **Broadcast**

Os grandes bancos estão em contato com o Congresso e o governo, numa tentativa de amenizar a perda de benefício tributário que as debêntures de infraestrutura devem ter, em razão de mudanças na alíquota e na reforma do Imposto de Renda. O movimento tem apoio da Associação das Entidades de Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

As mudanças em ambos os projetos, que estão no Senado, tiram o incentivo dos bancos para adquirir novas debêntures de infraestrutura e manter o estoque. Esses papéis compõem o financiamento de projetos de rodovias, aeroportos, ferrovias, saneamento, entre outros. O assunto causa impacto na estruturação das operações. Por

exemplo, os bancos que concederam empréstimo-ponte para financiar a concessão da Cedae consideravam uma saída por meio das debêntures de infraestrutura, e as mudanças de alíquotas propostas criaram um impasse. A Cedae foi arrematada por R\$ 22,7 bilhões pela Aegea e pela Iguá Saneamento. Se os dois projetos forem aprovados como estão, a alíquota do imposto sobre a renda passaria a ser de 18%, mas o tributo devido exclusivamente na fonte sobre os juros pagos pelas debêntures de infraestrutura seria de 25%. A interpretação dos bancos é de que passa a valer mais a pena adquirir uma debênture tradicional, não voltada ao financiamento da infraestrutura.

## **“Cheque em Branco”**

### **Broadcast**

O ex-presidente do Citi no Brasil, Helio Magalhães, foi escalado por mais um grupo de investidores para ajudar a encontrar oportunidade de negócio promissora e sustentável. Ele fará parte do conselho da empresa de “cheque em branco” Enphys Acquisition Corp, que se prepara para levantar US\$ 250 milhões na Nasdaq em busca de ativo voltado à transição energética e renováveis na região ibero-americana.

Ele integra o conselho da Valor Latitude Acquisition Corp., iniciativa “cheque em branco”, voltada ao setor de tecnologia na América Latina. Nos Spacs, sigla da modalidade, a experiência dos executivos conta muito por que o investidor não sabe de início qual será o alvo dos recursos. O time é encarregado de encontrar uma empresa para então fazer uma fusão e levá-la à Bolsa.

## **Nova estatal de energia terá R\$ 4 bi de verba**

### **Folha de São Paulo**

O Diário Oficial da União publicou decreto do presidente Jair Bolsonaro que cria uma estatal dentro do plano de privatização da Eletrobras: a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, a Enbpar. A nova empresa pública será responsável por assumir a Eletronuclear e a Itaipu Binacional, que devem seguir sob controle da União após o repasse da Eletrobras para a iniciativa privada. Serão

destinados R\$ 4 bilhões do Orçamento deste ano para constituir a nova empresa pública, segundo o Ministério da Economia.

Essa é a segunda estatal criada por Bolsonaro. A primeira foi a NAV Brasil Serviços de Navegação Aérea, responsável pelo controle do espaço aéreo do País, criada no fim do ano passado. O ato representou uma vitória da ala militar do governo frente à equipe econômica, que continua a defender as privatizações como uma das prioridades do governo. Até hoje, no entanto, o governo não fez nenhuma privatização.

Segundo a Secretaria-geral da Presidência, a criação da Enbpar, que será organizada sob a forma de sociedade anônima e vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), “viabiliza a desestatização da Eletrobras”. Recentemente, o presidente da Eletrobras, Rodrigo Limp, afirmou que a previsão é de que a operação seja realizada em fevereiro de 2022, mas não descartou que haja um plano B se algo sair fora do programado.

## **Ex-presidente do BC, Goldfajn será diretor do FMI**

### **O Estado de S. Paulo**

O Fundo Monetário Internacional anunciou que o ex-presidente do BC brasileiro Ilan Goldfajn será diretor do departamento de Hemisfério Ocidental. O setor é responsável pelo acompanhamento da política econômica dos países membros nas Américas, entre eles EUA e Brasil. Escolhido pela diretora-gerente, Kristalina Georgieva, Goldfajn será o brasileiro que assume o cargo mais alto no FMI desde a saída do economista Murilo Portugal, que deixou o posto de subdiretor-geral do fundo em 2011 para presidir a Febraban.

Não há registro na história recente do banco de um brasileiro na chefia do departamento, que é um dos principais cargos da instituição em Washington, responsável pelo acompanhamento da política econômica dos países membros nas Américas, incluindo Estados Unidos e Brasil. Ele assume em 3 de janeiro de 2022 a vaga que foi ocupada de 2013 até 31 de agosto deste ano pelo mexicano Alejandro Werner, que se aposentou.

A escolha do diretor foi feita diretamente por Georgieva, após uma seleção interna, sem indicação política. O governo brasileiro não é consultado oficialmente para

a vaga. No entanto, o fundo costuma manter conversas com o país de nacionalidade dos escolhidos para a diretoria antes de fazer o anúncio. A instituição fez uma espécie de sondagem nos bastidores junto ao Ministério da Economia, que não apresentou objeção à escolha de Goldfajn, segundo fontes.

“Estou muito satisfeita por Ilan se juntar à nossa equipe”, escreveu Georgieva, na nota divulgada pelo FMI. “Seu histórico comprovado como formulador de políticas, comunicador, bem como seu profundo conhecimento como executivo financeiro internacional e sua familiaridade com o trabalho do Fundo serão inestimáveis para ajudar nossos países-membros na região”, afirmou. Goldfajn tem nacionalidade dupla, brasileira e israelense. O economista presidiu o BC de 2016 a 2019, indicado pelo ex-presidente Michel Temer. Ele já trabalhou como economista do FMI entre 1996 e 1999.

Atualmente, ele é presidente do conselho do Credit Suisse Brasil. No comunicado divulgado pelo banco, Goldfajn afirmou que irá seguir sua “vocação”, “que é a de contribuir com a sociedade em um cargo público, desta vez em uma organização internacional”. “A economia mundial vive um momento muito desafiador, agravado pela pandemia da covid-19, e a oportunidade de colaborar a partir dessa posição no FMI me deixa entusiasmado”, disse.

Para o cargo de Ilan no comando do conselho do Credit Suisse no País, o banco europeu anunciou a executiva Ana Paula Pessoa, que assume o posto a partir de janeiro.

## **O desempenho desigual da indústria**

### **Broadcast**

O desempenho regional muito desigual da produção industrial nos últimos meses mostra que o setor secundário continua a enfrentar obstáculos para a retomada segura do crescimento. Em julho, a produção recuou em 7 dos 15 locais analisados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa mostrou, também, que o recuo da produção na comparação com os resultados observados antes da pandemia de covid-19 se alastrou. Em 12 dos 15 locais pesquisados produz-se menos do que em fevereiro de 2020. Em janeiro de 2021,

quando ainda eram fortes os sinais de recuperação, apenas sete locais produziam menos do que antes da pandemia. No início do ano, a produção industrial nacional era 3,5% maior do que a de fevereiro de 2020; em julho, o resultado ficou 2,1% abaixo do período antes da pandemia.

Há uma combinação de fatores que, de um lado, podem impulsionar a atividade industrial e, de outro, comprimi-la. “Com o avanço da vacinação e maior circulação de pessoas, a indústria começa a mostrar sua realidade pré-pandemia”, avalia o analista da pesquisa do IBGE Bernardo de Almeida. A retomada gradual de atividades presenciais que estiveram contidas na fase mais aguda da pandemia vem, de fato, estimulando muitos segmentos, especialmente o comércio varejista e os serviços pessoais.

Mas alguns obstáculos à expansão dos negócios ou se mantêm ou se tornaram maiores, como o desemprego, que continua muito alto, e a inflação, em aceleração nos últimos meses, aproximando-se de dois dígitos no acumulado de 12 meses.

Como outras pesquisas do IBGE, “o resultado da indústria regional reflete o momento econômico”, completa Almeida. Entre os locais analisados pelo IBGE, o que apresentou a maior queda na produção industrial em julho na comparação com junho foi o Amazonas, com redução de 14,4%. Já a produção de São Paulo, que diminuiu 2,9% no mês, foi a principal responsável para o resultado negativo do País, por causa do peso da indústria paulista na indústria nacional.

O desempenho da indústria paulista foi fortemente influenciado pela queda da produção de veículos, provocada pela falta de componentes eletrônicos, que interrompeu a produção em muitas fábricas.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.*

**Assessoria de Comunicação – Sedet**

**Fone: (85) 3444.2900**

**[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)**

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil ( R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA - FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.623 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil)</b>	<b>4.088 (56%)</b>	<b>4.185 (56%)</b>	<b>3.808 (50%)</b>	<b>3.631 (48%)</b>
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	<b>3.224 (44%)</b>	<b>3.225 (44%)</b>	<b>3.812 (50%)</b>	<b>3.992 (52%)</b>
Desalentados (mil)	328	358	466	466
<b>Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)</b>	<b>1.525</b>	<b>1.685</b>	<b>1.656</b>	<b>1.766</b>

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.